



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NA POPULAÇÃO INFANTIL DA REGIÃO SUDESTE

GABRIEL ZEFERINO VELOSO; BERNARDO AUGUSTO RAFAEL SILVEIRA; PRISCILLA MARTINS HERNANDES SANTOS; FERNANDA TEJO MARQUES; HIGOR BRAGA CARTAXO

INTRODUÇÃO: Acidentes por animais peçonhentos são típicos de países tropicais, caracterizando-se como um problema de saúde pública, devido a chance de as vítimas evoluírem a óbito. Tais acidentes são causados predominantemente por escorpiões, e sua ocorrência está atrelada a fatores sociais e ambientais, como a expansão das áreas urbanas. As crianças são as vítimas mais vulneráveis, pois não possuem conhecimento sobre o aracnídeo e não têm o sistema imunológico maturado. **OBJETIVOS:** Descrever a distribuição dos acidentes escorpiônicos na população infantil da região Sudeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de série temporal, utilizando-se dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de domínio público, segundo as variáveis sexo, tempo de picada, localização da picada, classificação final e evolução clínica. Foram incluídos os casos referentes a 2012 e 2022, na população infantil de faixa etária entre menor de um ano e 14 anos da região Sudeste do Brasil. Empregou-se estatística descritiva no tratamento dos coletados. **RESULTADOS:** Entre 2012 e 2022 foram notificados 90.125 casos de acidente por escorpião na população infantil. Do total de casos, a maior incidência foi no sexo masculino 47.887 (53,13%), com um predomínio de ocorrência na faixa etária entre 8 a 14 anos 33.809 (37,51%). A maioria dos atendimentos foram realizados entre 0-1 horas após a picada 62.969 (69,87%), e picadas nas regiões do pé 22.518 (24,98%) e dos dedos da mão 16.781 (18,61%) foram as mais frequentes. Quanto à classificação final, a maioria desenvolveu sintomas leves de envenenamento 69.105 (76,68%), sendo sintomas graves mais predominantes na faixa etária de 1 a 4 anos 2.072 (46,01% das formas graves). Em relação à evolução, 248 (0,27%) faleceram, destacando-se a faixa etária de 1 a 4 anos com 127 (51,21% dos óbitos). **CONCLUSÃO:** O Sudeste apresenta uma elevada frequência de acidentes por escorpiões, especialmente com crianças, que são os indivíduos mais vulneráveis a desenvolverem sintomas graves. Expondo a necessidade de haver serviços especializados no manejo desses acidentes, principalmente em períodos de maior frequência dos casos, apresentando uma ênfase na realidade local, orientando a população sobre a importância de tomar medidas de precaução.

Palavras-chave: Picada de escorpião, Animais venenosos, Pediatria, Epidemiologia, Saúde da criança.